

HORIZONTE MINERAL

JORNAL DA AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO



CARTA AO LEITOR

POR QUE FEVEREIRO COMEÇA COM CIÊNCIA — E COM MULHERES

Fevereiro é um mês curto, mas denso. É nele que o calendário nos lembra que a **ciência também tem data comemorativa** — e que, durante muito tempo, teve poucos rostos reconhecidos. Esta segunda edição do Horizonte Mineral nasce desse ponto de inflexão: o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, celebrado em 11 de fevereiro, não como efeméride protocolar, mas como convite à reflexão.

Ao longo das próximas páginas, o leitor encontrará histórias, dados e debates que ajudam a desmontar uma ideia ainda persistente: a de que a mineração é um território exclusivamente masculino, técnico demais para diversidade, duro demais para outros olhares. A ciência mostra exatamente o contrário. Da pesquisa geológica à regulação, do laboratório à política pública, mulheres estão no centro das decisões que moldam a mineração do futuro.

Esta edição também marca um pequeno deslocamento simbólico. Pela primeira vez, a Palavra do Diretor é assinada por uma mulher — a chefe de Gabinete do diretor-geral. Não é um gesto isolado, nem decorativo. É reflexo de uma instituição que começa a alinhar discurso, prática e representação, entendendo que diversidade não é um tema lateral, mas parte da qualidade das decisões públicas.

O Horizonte Mineral segue como espaço de encontro entre ciência, regulação e sociedade. Nesta edição, ele faz isso olhando com mais atenção para quem produz o conhecimento que sustenta o setor mineral — e para quem, historicamente, precisou fazer mais para ser vista.

Boa leitura.
Da Redação

PALAVRAS DA DIREÇÃO

Ciência aplicada, decisões melhores

A mineração contemporânea exige decisões cada vez mais qualificadas. Segurança, transição energética, fiscalização, sustentabilidade e previsibilidade regulatória dependem, antes de tudo, de conhecimento técnico consistente e da capacidade de transformar ciência em ação pública. É nesse ponto que a ciência aplicada ganha centralidade. O trabalho desenvolvido por equipes técnicas — da geologia à economia mineral, da pesquisa ao monitoramento — sustenta a atuação regulatória do Estado e qualifica as escolhas feitas no presente com impacto direto no futuro do setor mineral brasileiro.

Ao dedicar esta edição às mulheres na ciência, o Horizonte Mineral lança luz sobre uma realidade concreta da Agência Nacional de Mineração: há cada vez mais profissionais altamente qualificadas atuando em áreas estratégicas, produzindo conhecimento, liderando processos e contribuindo para decisões mais precisas, eficientes e responsáveis. O foco não está em rótulos, mas em competência.

Fortalecer a ciência, ampliar a formação técnica e valorizar trajetórias profissionais sólidas são condições indispensáveis para que a ANM siga cumprindo seu papel institucional com rigor, credibilidade e capacidade de resposta. A qualidade da regulação começa na qualidade de quem a constrói.

Que esta edição contribua para reconhecer esse trabalho e reafirmar o compromisso da Agência com uma atuação técnica, moderna e orientada pelo interesse público.

ANDRÉA MROGINSKI
Chefe de Gabinete do Diretor-Geral



O AVANÇO DAS MULHERES NA CIÊNCIA COMEÇA A REDESENHAR A MINERAÇÃO

Maioria na pós-graduação e presença crescente na pesquisa, mulheres passam a influenciar, lentamente, um dos setores mais tradicionais da economia.

IRIS VASCONCELLOS -----

A ciência tem se consolidado como um espaço cada vez mais ocupado por mulheres, avanço que vai além do legado de pioneiras como Marie Curie e Elisa Frota Pessoa e se reflete nos dados. No Brasil, segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as mulheres representam cerca de 44% dos pesquisadores e são maioria nos cursos de mestrado e doutorado.

O tema ganha destaque em fevereiro, mês em que se celebra o **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência**, instituído pela ONU para reconhecer a contribuição feminina e incentivar meninas e jovens nas carreiras científicas.

Esse movimento se expressa em trajetórias como a da engenheira de minas Hingrid Almeida, que incentiva outras jovens a se aproximarem da ciência. “Se a pessoa tem vontade e curiosidade de atuar na área, deve seguir em frente e acreditar. A mineração do futuro é pautada pela inteligência e pela resiliência”, afirma.

Apesar dos avanços, os desafios persistem. Dados da UNESCO mostram que apenas 33,3% dos pesquisadores no mundo são mulheres. No setor mineral, segundo a Women in Mining (WIM), elas representam entre 21% e 22% da força de trabalho no Brasil, com crescimento gradual em cargos gerenciais e de liderança.

Clique [aqui](#) e confira matéria na íntegra no nosso portal.

Servidora da Agência desde sua criação, Marina participou de processos estruturantes da governança regulatória, como a implementação da Análise de Impacto Regulatório e o diálogo com organismos internacionais. Sua atuação reforça o papel da ANM na preparação do setor mineral para os desafios econômicos, ambientais e tecnológicos do futuro, em um ambiente cada vez mais orientado pela sustentabilidade.

Confira a entrevista na íntegra em nosso portal. Clique [aqui](#).

ENTREVISTA

REGULAÇÃO, GOVERNANÇA E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: OS DESAFIOS DA MINERAÇÃO DO FUTURO NO BRASIL

IRIS VASCONCELLOS -----

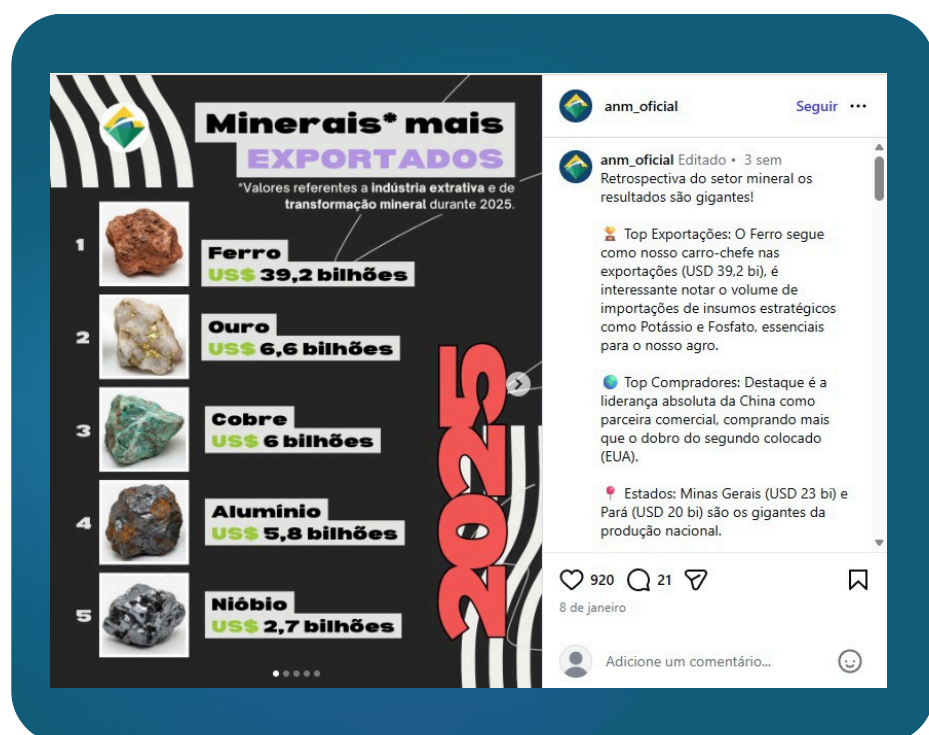
Pensar o futuro da mineração brasileira passa, necessariamente, por planejamento, inovação regulatória e compromisso com o interesse público. Em um cenário marcado pela transição energética e pela crescente demanda por minerais estratégicos, a regulação deixa de ser apenas um instrumento de controle para se tornar uma ferramenta de desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, a Agência Nacional de Mineração tem avançado na consolidação de uma política regulatória alinhada a boas práticas internacionais. À frente desse trabalho está Marina Dalla Costa, geóloga e superintendente de Política Regulatória da ANM, que atua na construção de normas baseadas em evidências, transparência e participação social, fortalecendo a previsibilidade do setor mineral brasileiro.



ANM NAS MÍDIAS

NOSSOS CONTEÚDOS QUE MAIS SE DESTACARAM!



Alguns conteúdos produzidos pela Ascom/ANM ganharam atenção especial do público e reforçaram a importância de comunicar temas complexos de forma clara e acessível. No Instagram, um dos maiores destaques foi o post que apresenta a retrospectiva dos minerais mais exportados e importados, os principais países compradores e as exportações por estados.

JÁ NA IMPRENSA...

O Jornal Horizonte Mineral teve ampla repercussão no jornalismo institucional, sendo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e pela Associação Brasileira de Agências Reguladoras (ABAR), além de conquistar visibilidade em sites especializados em mineração e perfis de atores no segmento no Instagram!



CONFIRA NOSSAS REDES!



@ANM_OFICIAL



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



AGÊNCIA NACIONAL
DE MINERAÇÃO ANM



ANM.GOV.BR

MINERAÇÃO RESPONSÁVEL

CIÊNCIA APLICADA E LIDERANÇA FEMININA SE ENCONTRAM NESTA ENTREVISTA COM JULEVANIA ALVES

MARIZE TORRES -----

O papel da ciência e das mulheres em transformar a mineração ganha destaque em entrevista exclusiva com Julevania Alves, diretora de Desenvolvimento Sustentável na Mineração do Ministério de Minas e Energia. Bióloga e servidora de carreira do Ibama, Julevania traz sua experiência em licenciamento ambiental e políticas públicas para discutir como a presença feminina fortalece decisões mais éticas, inclusivas e sustentáveis no setor mineral.

Ela aborda barreiras institucionais que ainda limitam a ascensão de mulheres, iniciativas do MME para ampliar a diversidade, avanços normativos recentes e prioridades para uma mineração responsável. A diretora defende que equidade de gênero e ciência são pilares para o futuro da atividade e deixa uma mensagem inspiradora às jovens que desejam trilhar carreira na área.

Clique [aqui](#) e leia a entrevista completa em nosso portal.



Diretora do Departamento de Desenvolvimento Sustentável na Mineração do MME

SOLO TEMPO E CIÊNCIA

HARVARD NA ANM: PESQUISADORES VISITAM AGÊNCIA PARA DEBATER ESTRATÉGIAS SOBRE TERRAS RARAS

BRUNO MEIRELLES -----

Estudo busca identificar melhores caminhos para Brasil acelerar capacidade de capturar valor interno considerando desafios socioambientais e povos originários

A Agência Nacional de Mineração recebeu essa semana dois pesquisadores da Harvard Kennedy School que desenvolvem estudo acadêmico para identificar melhores estratégias para o Brasil capturar valor agregado a partir de suas riquezas em terras raras.

Durante o encontro, os pesquisadores manifestaram interesse em conhecer a visão institucional da agência acerca dos principais desafios associados às terras raras. Isso inclui aspectos relacionados a licenciamento mineral, prazos processuais, transparência de dados, sequência regulatória e eventuais oportunidades de aperfeiçoamento de processos que contribuam para o desenvolvimento responsável e sustentável da cadeia produtiva estratégica.

O estudo é conduzido pelo economista Zander Cowan e pela engenheira Cassandra Torres Mason em articulação com o Ministério de Minas e Energia e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Os mestrandos buscam entender quais escolhas políticas e de estruturas de mercado teriam o melhor custo-efetividade para acelerar a capacidade do Brasil de capturar valor interno em toda a sua cadeia das terras raras, respeitando desafios como restrições ambientais, direitos indígenas e prioridades sociais, bem como as realidades econômicas e de licenciamento do país.



Participaram da reunião a superintendente de Política Regulatória, Marina Costa, o superintendente de Outorga de Títulos Minerários, André Marques, o chefe da Divisão de Minerais Críticos e Estratégico da Superintendência de Economia Mineral e Geoinformação, Mariano Laio, e a coordenadora de Relações Internacionais, Gabriela Trida.

“Em um cenário global marcado por mudanças climáticas, transição energética e crescente demanda por minerais críticos e estratégicos, receber um encontro como esse representa uma grande oportunidade. Iniciativas assim fortalecem a presença da agência em pesquisas e estudos de referência, ampliando nossa visibilidade e contribuindo para o reconhecimento internacional do papel regulatório exercido pela ANM no setor mineral brasileiro”, comenta Gabriela.

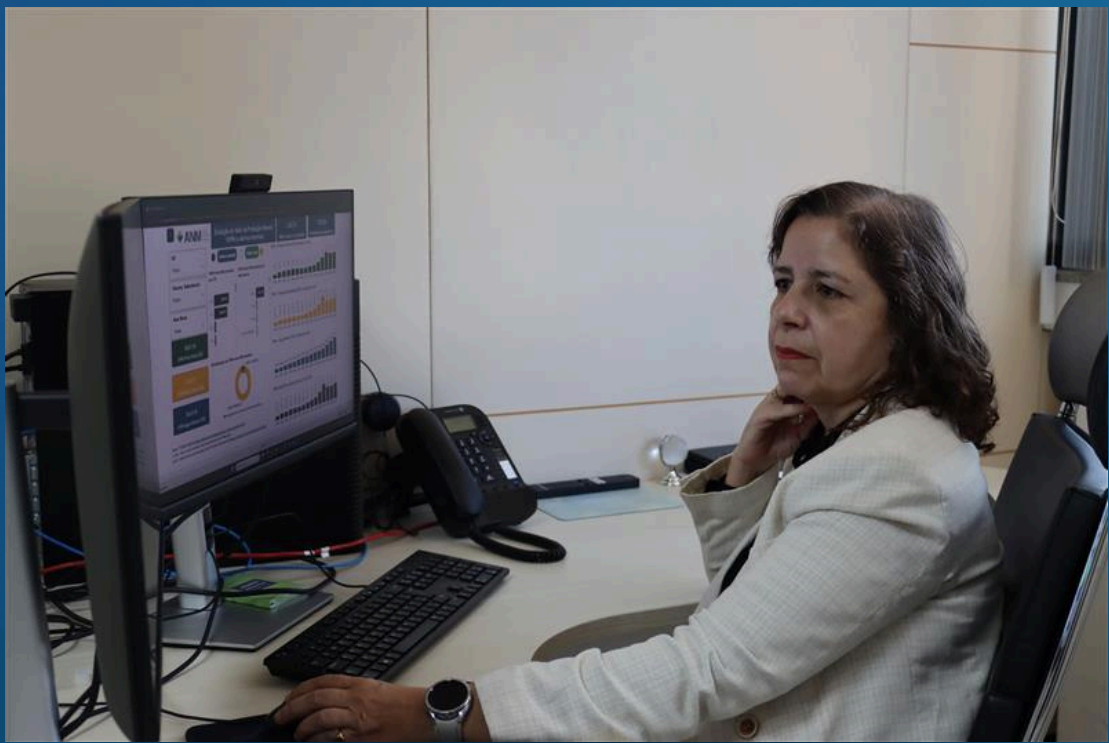
O encontro possibilitou a troca de informações qualificadas e contribuiu para esclarecer pontos relevantes, o que deve gerar avanços no estudo em elaboração. “Parcerias acadêmicas dessa natureza são especialmente importantes para aprofundar o debate técnico e subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da cadeia de minerais críticos e estratégicos no país”, avalia Mariano Laio.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ECONOMIA MINERAL TRANSFORMA DADOS TÉCNICOS EM
INFORMAÇÃO ACESSÍVEL

BRUNO MEIRELLES -----

Uso de painéis interativos de Business Intelligence amplia transparência, leitura e compreensão dos dados do setor mineral.



Desde quando ainda se chamava DNPM, a Agência Nacional de Mineração consolidou-se como uma referência na produção de conhecimento qualificado em Geologia e Economia Mineral. Contudo, mais do que gerar estudos de alto valor técnico, profissionais da agência, como a superintendente de Economia Mineral e Geoinformação (SEG), Inara Barbosa, também se preocupam em tornar esse conteúdo mais acessível a todos os públicos.

Uma das formas de alcançar este objetivo são os recursos de Business Intelligence (BIs), como painéis digitais interativos desenvolvidos pela SEG, que traduzem dados brutos em diferentes recursos visuais, como gráficos e mapas. Para Inara, este tipo de iniciativa facilita o entendimento de quem consulta as plataformas, permitindo que o usuário interaja com os dados para fazer comparações e analisar sua evolução ao longo do tempo, por exemplo.

“Historicamente, a ANM sempre se destacou pela produção de estudos técnicos qualificados. Desde agosto de 2022, os painéis BI da Economia Mineral passaram a complementar essa capacidade, com o objetivo de tornar as informações mais acessíveis, dinâmicas e atualizadas. Enquanto os estudos oferecem análises consolidadas e aprofundadas, os BIs ampliam o uso da informação ao possibilitar uma gestão mais proativa e orientada por dados”, explica.

Atualmente, a SEG conta com três painéis digitais públicos: a Comexmin, que reúne dados do comércio exterior do setor mineral brasileiro, o Observatório da CFEM, que mostra a arrecadação dos royalties da mineração por município e atividade minerária e o AMB Interativo, versão digital do Anuário Mineral Brasileiro, que compila dados estatísticos como produção e comércio de diferentes substâncias.

“O rigor técnico é essencial para garantir a segurança da informação e a confiança no conteúdo apresentado, enquanto a clareza é indispensável para que a mensagem seja compreendida por públicos diversos. Nesse sentido, o objetivo é oferecer informações que sejam, ao mesmo tempo, acessíveis, claras, úteis, tecnicamente confiáveis e relevantes para o público em geral”, explica.

“De acordo com Inara, ao organizar grandes volumes de informação em tabelas, gráficos e mapas interativos, os BIs reduzem barreiras técnicas, substituindo planilhas e relatórios complexos por uma navegação intuitiva. “São recursos que transformam uma comunicação unilateral em um diálogo interativo. Isso amplia a transparência, facilita a leitura e fortalece a confiança do público nas informações divulgadas”, encerra.



POR AÍ

GIRO BRASIL MINERAL ESTREIA COM RESUMO EM ÁUDIO DE REALIZAÇÕES DAS GERÊNCIAS

Novo programa busca dar maior visibilidade às regionais e é o primeiro de uma série de conteúdos em podcast que passarão a ser produzidos pela agência

BRUNO MEIRELLES -----

A Agência Nacional de Mineração estreia nesta segunda-feira (02/02) o Giro Brasil Mineral, novo programa em formato de áudio que traz um resumo com as principais realizações das gerências regionais da autarquia.

A iniciativa é o primeiro de uma série de conteúdos no formato podcast que passarão a ser produzidos pela agência como forma de levar informações e conhecimento sobre o universo da mineração para os públicos interno e externo nos mais diferentes formatos.

Nessa primeira edição, os jornalistas Bruno Meirelles e Iris Vasconcellos passam por todas as regiões do país e compartilham o que aconteceu de mais importante em 2025 nos estados de Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná, Rio Grande do Norte, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pará (unidade avançada de Itaituba), Rondônia e Acre.

Com periodicidade mensal, o programa Giro Brasil Mineral tem como proposta valorizar e dar maior visibilidade às realizações das regionais, além de estreitar o contato entre as gerências e de cada uma delas com a sede da agência.

O programa já está disponível no novo canal da agência no Spotify.

Confira no nosso portal e ouça o podcast clicando [aqui](#).

EVENTOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHEIROS DE MINERAÇÃO EMPOSSA NOVA DIRETORIA

MARIZE TORRES -----

Os Diretores da Agência Nacional de Mineração (ANM) participaram no dia 28/01 da cerimônia de posse da nova diretoria e conselho da Associação Brasileira de Engenheiros de Mineração (ABREMI), realizada em Brasília (DF). A entidade, que apoia eventos técnicos e científicos voltados à sustentabilidade e à responsabilidade social no setor mineral, passa a ser presidida pelo engenheiro Vicente Lobo.

Durante o evento, o diretor-geral da ANM, Mauro Sousa, destacou a relevância da Associação para o fortalecimento da mineração brasileira e para a integração entre os diferentes atores do setor.

Acesse [aqui](#) matéria na íntegra no nosso portal!



PRÓXIMOS EVENTOS

Em fevereiro, entre os dias 24 e 26, acontecerá em São Paulo o Marmomac Brazil. Reconhecida como a mais importante feira de pedras naturais do mundo, o evento reúne toda cadeia produtiva do setor de rochas, desde a pedra bruta até o produto final, abrangendo tecnologias, máquinas e ferramentas.

Clique [aqui](#) e saiba mais.

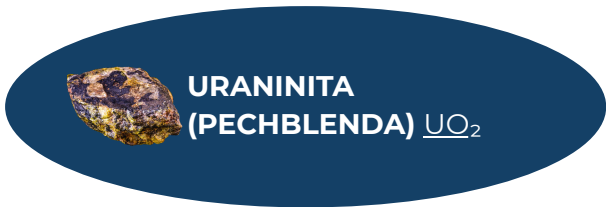
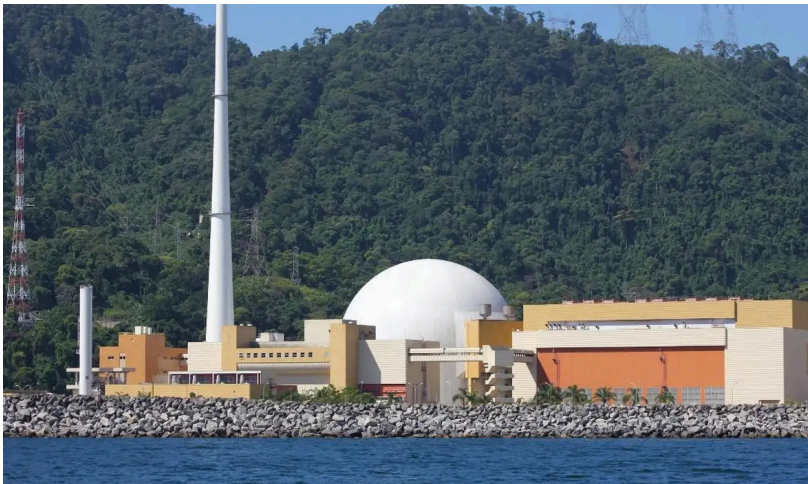
Entre os dias 25 e 27 de fevereiro, acontece em Cruz das Almas, Bahia, o Seminário Baiano de Solos. Cada edição do evento oferece um espaço de diálogo, troca de experiências e fortalecimento da comunidade científica, reunindo estudantes, pesquisadores e profissionais comprometidos com a valorização do solo como recurso essencial para a manutenção da vida no planeta, além de promover discussões sobre projetos de interesse técnico e científico para o Estado.

Clique [aqui](#) e saiba mais.

SUBSTÂNCIA MINERAL DO MÊS

IRIS VASCONCELLOS -----

Da pesquisa de Marie Curie à energia nuclear: a importância da uraninita



Pouco conhecida fora dos círculos científicos, a uraninita é um daqueles minerais que mudaram os rumos da história. É a principal fonte do urânio - usado na geração de energia nuclear, na medicina, no meio ambiente, na engenharia, na conservação de alimentos, entre outros - e foi a partir de seu estudo que algumas das descobertas mais revolucionárias da ciência moderna ganharam forma, especialmente as conduzidas pela primeira mulher ganhadora do prêmio Nobel: Marie Curie.

Ao investigar a uraninita, Marie Curie aprofundou os estudos sobre minerais uraníferos e consolidou o conceito de radioatividade. A partir do refino da uraninita, realizado em parceria com seu marido Pierre Curie, foram descobertos os elementos rádio e polônio.

Pertencente à classe dos óxidos, a uraninita exibe comumente cor preta ou marrom, tem alta densidade e é radioativa. A substância mineral ocorre principalmente em granitos e em pegmatitos, mas também pode ser encontrada em depósitos sedimentares, denominados placeres. Seu principal uso está na geração de energia nuclear, embora a uraninita também seja empregada na coloração de vidros e porcelanas, na fotografia e como reagente químico.

No Brasil, a mineração de urânio é monopólio da União, exercido pelas Indústrias Nucleares do Brasil (INB). O país figura entre a 5ª e a 7ª posição no ranking mundial de reservas, segundo a World Nuclear Association. Atualmente, a única mina em operação no Brasil é a de Caetité, no sudoeste da Bahia, sob responsabilidade da INB.

Papel da ANM - A Resolução ANM nº 220/2025, que entra em vigor em 2027, consolidou a atualização legal e técnica, alinhando a norma à Lei nº 14.514/2022, que ampliou a competência da ANM para fiscalizar barragens que contenham rejeitos de minérios nucleares, e estabeleceu os critérios de classificação quanto ao Dano Potencial Associado e à Categoria de Risco. As novas regras estão alinhadas às competências da ANM, que já fiscaliza as barragens da INB em Poços de Caldas e Caetité desde 2023.

ERRATA

Na primeira edição do jornal, a coluna “Mineral do Mês” destacou o titânio. No entanto, o elemento não se enquadra na classificação de mineral. Por esse motivo, a seção passa a se chamar “Substância Mineral”, denominação mais abrangente que contempla diferentes substâncias de interesse do setor mineral.

CULTURA

FILME RETRATA VIDA DE MARIE CURIE, UMA DAS MAIORES CIENTISTAS DA HISTÓRIA

BRUNO MEIRELLES -----

Polonesa ganhou dois Prêmios Nobel e foi responsável pela descoberta dos elementos minerais rádio e polônio

Poucas pessoas podem se orgulhar de conquistar um Prêmio Nobel. Mas apenas Marie Curie pode dizer que foi homenageada pela Academia Real Sueca de Ciências em duas ocasiões por categorias diferentes: uma em 1903, na Física, e outra em 1911, na Química. Não é por acaso que a polonesa está entre as grandes cientistas da história, e sua vida está retratada em filme lançado em 2019 pela Netflix.

Em Radioactive, a atriz Rosamund Pike interpreta a famosa cientista responsável por alguns dos mais importantes avanços sobre os fenômenos da radiação no século 20. Entre os elementos minerais estudados por Marie, destaca-se a descoberta do rádio e do polônio, que recebeu este nome em homenagem ao seu país natal.

Suas pesquisas permitiram desenvolver tratamentos médicos como a quimioterapia. Ela também teve envolvimento direto na criação de unidades móveis equipadas com máquinas de raios-x, chegando a liderar os esforços para financiar a construção de um protótipo durante a Primeira Guerra Mundial. Os veículos ajudaram a salvar inúmeras vidas durante o conflito, permitindo que os médicos realizassem cirurgias muito mais precisas nos feridos em combate.

Apesar das descobertas que fez, a cientista não sabia dos perigos da exposição à radioatividade, sendo comum manter um amuleto com o elemento químico rádio junto ao corpo. Marie faleceu em 1934 devido à exposição prolongada aos materiais radioativos, e os manuscritos de seus trabalhos são considerados perigosos até hoje devido aos elevados níveis de contaminação.



Cena do filme “Radioativo (2019)”

EDUCAÇÃO

SELEÇÃO PARA CURSO DE
FECHAMENTO DE MINA E USO
FUTURO TEVE 122 CANDIDATOS

Gratuita, capacitação oferecida pela Unibram acontecerá entre 09 e 14 de março

MARIZE TORRES -----

A seleção para o curso de Fechamento de Mina e Uso Futuro, promovido pela Unibram, recebeu 122 candidatos. A capacitação gratuita será realizada entre 9 e 14 de março. Com carga de 30 horas, o curso será ministrado pelo professor Hernani Mota, da UFOP, referência em pesquisas e projetos sobre fechamento de minas.

O treinamento qualificará servidores para aprimorar análises, fiscalizações e decisões relacionadas ao encerramento de operações minerárias, alinhando práticas nacionais a padrões internacionais de sustentabilidade. A programação aborda legislação minerária e ambiental, estruturas de Planos de Fechamento, ciclo de vida da mina e estratégias de fechamento progressivo, além de monitoramento pós-operacional.

Também inclui módulos sobre custos, garantias financeiras, critérios de sucesso, uso futuro das áreas e avaliação de riscos. Segundo o professor, planejar o fechamento desde o início do projeto aumenta a segurança, reduz passivos e fortalece práticas de ESG. O curso contribui para diretrizes regulatórias mais robustas e para promover recuperação ambiental e benefícios às comunidades.

Confira matéria publicada sobre o curso [aqui](#).



Complexo Cultural Ópera de Arame, em Curitiba (PR), construído em área recuperada após o fechamento de uma antiga pedreira. O espaço tornou-se referência em uso cultural e ambientalmente integrado, abrigando apresentações artísticas e atividades de convivência junto à natureza. - Foto: Crédito: Portal Ópera Arte.

MEMÓRIA

DO PANDEIRO AO ENREDO
MINERAÇÃO TEM PRESENÇA HISTÓRICA NO CARNAVAL

BRUNO MEIRELLES -----

Atividade minerária não apenas é matéria-prima para fantasias, carros alegóricos e instrumentos musicais, como também já foi tema de desfiles pelo Brasil

Fevereiro no Brasil é sinônimo de Carnaval. E a mineração marca presença de diferentes formas nessa que é uma das mais tradicionais e aguardadas festas do país. Prova disso é que inúmeros sambas-enredos já usaram seus versos para contar um pouco da história da mineração em terras brasileiras.

Um exemplo é a Mangueira, do Rio de Janeiro, que em 2004 levou para o Sambódromo da Sapucaí o enredo “Mangueira redescobre a Estrada Real... e deste Eldorado faz seu Carnaval”, cuja letra fala que “As trilhas bordadas em ouro / Levaram tesouros a caminho do mar”. Já em São Paulo, a Vai-Vai contou no Anhembi, em 1997, a história de Minas Gerais, destacando o ouro e o diamante que encantaram os paulistas no passado.

Escolas de outros estados também já trataram da atividade minerária. No Espírito Santo, a Nova Império cantou, em 1978, sobre o “Ouro, petróleo e manganês / Milagre do solo e da mineração”, enquanto a Beija-Flor do Sul, de Porto Alegre, criou um enredo intitulado “Mineração, um sonho brasileiro” em 1983.



Além de ser destaque nas letras do samba, a mineração também entra como matéria-prima das fantasias, carros alegóricos e instrumentos musicais que animam a folia. Entre as substâncias minerais mais utilizadas nos desfiles, estão ferro, alumínio, quartzo e mica, denominação genérica de minerais do grupo dos filossilicatos.

SUSTENTABILIDADE COMO VALOR PÚBLICO: CIÊNCIA E DIVERSIDADE NA REGULAÇÃO MINERAL

MARIZE TORRES -----



Ao regular o uso de recursos minerais com foco no interesse público, a ANM valoriza a produção de conhecimento que previne riscos, protege o meio ambiente, promove inovação e fortalece o diálogo com os territórios. Esse compromisso se traduz em processos técnicos robustos, governança transparente, cooperação com universidades e centros de pesquisa e incentivo à participação de mulheres cientistas e profissionais em todas as etapas do ciclo mineral.

Para assegurar um futuro sustentável, é preciso formar e valorizar cientistas hoje, abrir espaço para trajetórias diversas e reconhecer que equipes plurais ampliam a qualidade regulatória e a confiança social. Quando diferentes experiências se encontram na ciência aplicada à regulação, a mineração do futuro torna-se mais segura, inclusiva e socialmente legítima.

Na ANM, sustentabilidade deve ser prática e configurar um princípio. Deve orientar decisões técnicas, inspirar parcerias e colocar pessoas (pesquisadoras, analistas, gestoras) no centro das soluções. Com ciência, ética e diversidade, avançamos na construção de uma mineração que respeita o território, gera valor para a sociedade e responde aos desafios do nosso tempo.

Para garantir uma mineração responsável, segura e transparente, a Agência reconhece que decisões de qualidade dependem de evidências científicas, formação técnica contínua e pluralidade de olhares, especialmente com o protagonismo das mulheres na ciência e na mineração.

LADO B

MÔNICA, SECRETÁRIA E CORREDORA: DISCIPLINA QUE INSPIRA

MARIZE TORRES -----

Durante o expediente, Mônica Cristiane Pereira da Silva atua como secretária na Agência Nacional de Mineração (ANM), organizando rotinas e prestando apoio administrativo à equipe de comunicação. Fora do trabalho, dedica-se à corrida de rua, modalidade na qual já acumula mais de 30 medalhas conquistadas em provas realizadas no Distrito Federal.

Segundo Mônica, a corrida lhe ensinou valores essenciais como disciplina, constância e resiliência. “Nem todos os dias são fáceis, mas o progresso vem da consistência. Na corrida, assim como no trabalho, é preciso respeitar processos, manter a concentração e seguir em frente diante dos desafios”, afirma.

O esporte entrou em sua vida inicialmente como um cuidado com a saúde e transformou-se em um hábito que promove bem-estar físico e emocional. Entre treinos e competições, desenvolveu habilidades como planejamento de metas, gestão do tempo e foco, que também aplica na rotina profissional.

Essas competências refletem-se diretamente no ambiente de trabalho, fortalecendo práticas como eficiência, compromisso e colaboração. Para quem deseja começar, Mônica incentiva: “Basta um tênis, uma garrafinha de água e o primeiro passo. Com o tempo, surgem as medalhas, as memórias e a vontade de ir sempre além”.



CAMPANHAS

COMUNICAÇÃO CLARA E ACESSÍVEL GANHA REFORÇO COM LEI DE LINGUAGEM SIMPLES

A Política Nacional de Linguagem Simples estabelece padrões para que todos os órgãos públicos comuniquem informações de forma objetiva, acessível e centrada nas pessoas

MARIZE TORRES -----



O governo federal publicou a Lei nº 15.263/2025, que cria a Política Nacional de Linguagem Simples. A nova legislação foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e assinada pela ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck; pelo ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski; e pelo ex-Advogado Geral da União, Jorge Messias.

A nova lei é válida para todos os Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, e determina que a comunicação com a população seja feita de forma clara, direta e acessível, fortalecendo o direito à informação e à participação social.

PRÓXIMOS PASSOS DENTRO DA AGÊNCIA:

A divulgação desta lei marca o primeiro passo para uma série de ações internas voltadas à implementação gradual da Linguagem Simples. Nos próximos meses, estão previstas: Oficina de Linguagem Simples para servidores promovida pela Assessoria de Comunicação; Desenvolvimento de uma instrução institucional para apoiar a adaptação de textos produzidos pela Agência às diretrizes de linguagem simples; e adoção progressiva da linguagem simples nos conteúdos oficiais a serem publicados a partir das diretrizes da nova lei.

Confira matéria completa [aqui](#).

CONFIRA GUIA PRÁTICO PARA COMBATER CONFLITO DE INTERESSES

Lançado pela Agência Nacional de Mineração (ANM), o [Guia para Prevenção ao Conflito de Interesses](#), reforça práticas para garantir decisões íntegras e alinhadas ao interesse público.

O guia estabelece diretrizes claras para prevenir conflitos de interesses, priorizando sempre o bem público. Ele ajuda colaboradores a reconhecer riscos em atividades externas, presentes, contratações ou decisões administrativas.



EXPEDIENTE

Horizonte Mineral é uma publicação mensal da Assessoria de Comunicação da Agência Nacional de Mineração

Diretor Responsável
Mauro Sousa

Chefe da Ascom
Tiago Santos de Souza

Editora
Marize Torres Magalhães

Jornalistas
Bruno Meirelles
Iris Vasconcellos

Diagramação - Designer
Maria Luísa Monteiro

Tecnologia da Informação
Tiago Santos Borges

Designers
Débora Raquel
Marcos Antônio

Técnico de Secretariado
Diego Rocha Borges

Secretária Executiva
Monica Cristiane

Estagiária
Ketlyn de Santana Martin

Ascom@anm.gov.br

